



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO DA DINÂMICA DA VEGETAÇÃO
(Arbustiva e Arbórea) APÓS A OCORRÊNCIA
DO FOGO NO CONCELHO DE TRANCOSO**

Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Luís António de Castro Ribeiro

—◆—
CASTELO BRANCO

2004

ÍNDICE GERAL

	Pag.
1 - INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS	1
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AREA EM ESTUDO	3
3 - O EFEITO DO FOGO SOBRE O MEIO AMBIENTE	7
3.1- Factores que influenciam o comportamento do fogo	7
3.2- Causas do fogo	7
3.3- Consequências do fogo	8
3.3.1 - Alterações microclimáticas	8
3.3.2 - Sobre o solo	8
3.3.3 - Sobre a vegetação	10
3.3.4 - Sobre a atmosfera	12
3.3.5 - Sobre os organismos do solo	13
4 - MATERIAL E MÉTODOS	15
4.1 - Selecção das zonas de estudo	15
4.2 - Caracterização das zonas de estudo	15
4.3 - Recolha de dados	17
4.4 - Trabalho de campo	19
4.5 - Tratamento de dados	21
5 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	22
5.1 - Espécies arbustivas	24
5.2 - Espécies arbóreas – resinosas	26
5.3 - Espécies arbóreas – folhosas	29
6 - DISCUSSÃO DE RESULTADOS	31
6.1 - Espécies arbustivas	31
6.2 - Espécies arbóreas – resinosas	35
6.3 - Espécies arbóreas – folhosas	38
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo estudar o comportamento da vegetação arbustiva e arbórea após a ocorrência do fogo no concelho de Trancoso.

Saber quais as espécies mais bem adaptadas e em que condições regeneram após a ocorrência do fogo, é a pergunta à qual se pretende dar uma resposta. Para o efeito, com base em informação cedida pela Direcção Geral das Florestas sobre cartografia dos incêndios desde 1990, escolhemos três zonas de estudo, a nordeste de Trancoso, correspondentes a áreas com um fogo, com dois fogos e com três fogos.

Para cada situação de fogo, em cada área de estudo, delimitaram-se duas parcelas, com uma amostra em cada para as espécies arbóreas e duas amostras para as espécies arbustivas.

No trabalho de campo, depois de se caracterizar fisiologicamente as áreas de estudo, procedeu-se ao levantamento das espécies existentes, identificando-as e classificando-as. Para as arbustivas, identificaram-se as espécies, quantidade e crescimento. Para as arbóreas, no caso das folhosas, a altura, estado fenológico (verdes ou secas), regeneração (nº e altura dos rebentos). No caso das resinosas, os dados recolhidos foram o estado fenológico, o respectivo diâmetro, a presença de cepos cortados, a regeneração e respectiva altura dos pinheiros nascidos.

Dos resultados, verificou-se que após o fogo, a vegetação arbustiva, a seguir às herbáceas, ocupa rapidamente o espaço deixado pelas árvores; o Carvalho negral, tem um forte poder de regeneração e o Pinheiro bravo, também tem elevada capacidade de regenerar em pinhais adultos, mas é totalmente ineficaz no curto e intenso ciclo de fogos que são uma realidade na nossa região.

Palavras-chave: Fogo; Regeneração; Vegetação